



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA – DEFIL
FACULDADE DE FILOSOFIA.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Filosofia.

DEPARTAMENTO: DFIL

DISCIPLINA: S. L. EM TEMAS DE TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DO CONHECIMENTO , terças. 20-22, 2023-1.

CÓDIGO: HFI0095

CARGA HORÁRIA: 30h **NÚMERO DE CRÉDITOS:** 02

PROFESSOR: Ecio E. Pisetta.

EMENTA: mundo e manualidade – Estamos tão envolvidos em nossos afazeres cotidianos lidando com as “coisas” que, raramente, chegamos a formular alguma pergunta acerca desta situação. Fazemos, agimos, e só. Não há nada que pensar ali. Semelhante atitude não é de se estranhar, pois o mundo das atividades, da vida cotidiana, é tão banal, “tão natural”, tão comum, tão vulgar... O que é que pode haver de significativo, filosoficamente, num conjunto de relações tão corriqueiras, dadas a tantas mutações e imperfeições? Será que nesta banalidade há algo que seja digno de atenção? Será que podemos ter acesso ao mundo da vida (*Lebenswelt*) por meio de uma atenção à prática cotidiana com as coisas? Nos parágrafos 14-18 de *Ser e tempo* (M. Heidegger), entre temas diversos (Dasein/presença, mundo, manualidade, ser simplesmente dado, circunvisão, remissividade, significância, teoria e prática, vida cotidiana e vida científica, etc.), explora-se o aspecto prático/ativo do ser humano, de estar a lidar com as coisas (com os outros e consigo mesmo), ou seja, como o ser humano se mostra antes de toda teoria, por exemplo, da teoria científica. Desta maneira elabora-se uma reflexão acerca do “ente/coisa” apresentado como “aquilo com o que lidamos”, o manual. A perspectiva a partir de onde o manual é abordado é a da manualidade (*Zuhandenheit*), um dos termos mais utilizados em *Ser e tempo*. O ente/coisa é o que está à mão segundo o modo da manualidade. Sua *gênese* é exposta a partir de contextos instrumentais e não a partir das definições prévias de alguma ciência/saber determinada. Assim, o que está em foco, primariamente, não é algum “sujeito objetivamente concebido” que se propõe a estudar o mundo ou a natureza. Faz-se necessário, então, uma descrição fenomenológica de como o ser humano é – em seu contexto prático – antes de tudo e na maioria das vezes.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: **Aprendizado na leitura de textos filosóficos; abordagem filosófica de um tema específico; conhecimento da argumentação heideggeriana acerca da vida prática com as coisas desenvolvida em *Ser e tempo*.**

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e discussão dos textos; resumos; palestras; participação em evento.

OBSERVAÇÃO: Todos os textos utilizados estão ou serão disponibilizados pelo professor e encaminhados ao e-mail institucional dos alunos. Consultem também a Biblioteca para estas e outras leituras complementares.

AVALIAÇÕES:

I – Primeira Avaliação: trabalho individual escrito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Dasein (presença; ser-aí), existência, ser-no-mundo, impessoal, etc.
2. O fenômeno do mundo.
3. As coisas. O instrumento.
4. Ser simplesmente dado e manualidade – *Vorhandenheit e Zuhandenheit*.
5. Mundo circundante e circunvisão.
6. Conjuntura.
7. Remissividade e significância.
8. Teoria e prática.
9. Mundo circundante x mundo como res extensa.
10. Espaço vivido e espaço quantificado.
11. Etc.

PLANO DE CURSO:

- 1) Dia 28 de março.
- 2) Dia 04 de abril.
- 3) Dia 11 de abril.
- 4) Dia 18 de abril.
- 5) Dia 25 de abril.
- 6) Dia 02 de maio.
- 7) Dia 09 de maio.
- 8) Dia 16 de maio.
- 9) Dia 23 de maio.
- 10) Dia 30 de maio.
- 11) Dia 06 de junho.
- 12) Dia 13 de junho.
- 13) Dia 20 de junho.
- 14) Dia 27 de junho.
- 15) Dia 04 de julho.
- 16) Dia 11 de julho.
- 17) Dia 18 de julho.
- 18) Dia 24 de julho – Provas finais.

BIBLIOGRAFIA:

1. CASANOVA, M.A. Compreender Heidegger. Petrópolis : Vozes, 2009.
2. DUBOIS, Christian. Heidegger: introdução a uma leitura. Rio de Janeiro : Zahar, 2004.
3. FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. São Paulo : Cosac Naify, 2007.
4. HEIDEGGER, M. Seminários de Zollikon. Petrópolis : Vozes, 2001.
5. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis : Vozes, 2006.
6. HEIDEGGER, M. Introdução à filosofia. São Paulo : Martins Fontes, 2008.
7. HEIDEGGER, M. Ensaios e conferências. Petrópolis : Vozes, 2002.
8. HEIDEGGER, M. Que é uma coisa? Doutrina de Kant dos princípios transcendentais. Lisboa : Edições 70, sd.
9. IHDE, Don. Technology and the lifeworld. From Garden to Earth. Indianapolis : Indiana University Press, 1990. (Existe uma tradução acessível pelo site da Amazon, kindle, gratuita).
10. KOYRÉ, Alexandre. Estudos de História do pensamento filosófico. Rio de Janeiro : Forense universitária, 1991. [Cf. capítulo “a evolução filosófica de Martin Heidegger”].
11. SAFRANSKI, Rüdiger. Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. São Paulo : Geração Editorial, 2005. [Cf. cap. 9 – Ser e tempo – que ser? Que sentido?]
12. SENNET, Richard. O artífice. Rio de Janeiro : Record, 2020.
13. ZIMMERMAN, Michael E. Confronto de Heidegger com a modernidade. Tecnologia,

política e arte. Lisboa : Instituto Piaget, 2001.